



CIÊNCIAS HUMANAS

Educação Ambiental na escola: promovendo e valorizando o sujeito e o ambiente***Environmental Education in the school: promoting and valuing the subject and the environment***Lilian Natani Rosa da Silva¹; Patricia Mendes Calixto²**RESUMO**

Este trabalho versa sobre o projeto "Pensando o Ambiente" cujo objetivo foi o desenvolvimento de sujeitos ecológicos a partir da prática da educação ambiental na escola. O processo ocorreu em encontros semanais, no turno inverso, com sessenta estudantes das séries finais do ensino fundamental da escola Municipal Engenheiro José Blaha, no município de Butiá/RS. Tratou-se das problemáticas ambientais em âmbito local, a partir da corrente crítica, proposta por Loureiro (2004). Para tanto, foram realizadas atividades teóricas e práticas com o tema meio ambiente. Buscou-se a identificação das principais vulnerabilidades ambientais e sociais presentes no Bairro Charrua, através de pesquisa bibliográfica e saídas de campo. As atividades ocorreram entre os meses de maio a novembro de 2014, que incluíram visitas a comunidade e aos municípios limítrofes. Na etapa final, os participantes foram entrevistados e analisou-se as principais mudanças observadas no âmbito escolar, na comunidade, e, em si mesmos. A metodologia para avaliação das ações foi qualitativa. Dentre os resultados, os estudantes manifestaram que a principal mudança é, hoje, a valorização de si mesmos e de sua comunidade. Isto foi possível pelas oportunidades de observar, refletir e analisar as condições locais nas quais estão inseridos.

Palavras-chave: *Educação Ambiental; Ensino, Escola, Vulnerabilidade Ambiental; Bairro Charrua*

ABSTRACT

This work is about the project "Thinking about the Environment" whose objective was the development of ecological subjects from the practice of environmental education in the school. The process took place in weekly meetings, in the reverse shift, with sixty students from the final grade of elementary school of the municipal school Engenheiro José Blaha, in the city of Butiá / RS. Environmental problems at the local level, based on the critical chain, were proposed by Loureiro (2004). For that, theoretical and practical activities were carried out with the environmental theme. The identification of the main environmental and social vulnerabilities in the Charrua neighborhood was sought through bibliographic research and field trips. The activities took place between May and November 2014, which included visits to the community and neighboring municipalities. In the final stage, the participants were interviewed and analyzed the main changes observed in school, in the community, and in themselves. The methodology for evaluating the actions was qualitative. Among the results, the students said that the main change today is the appreciation of themselves and their community. This was made possible by the opportunities to observe, reflect and analyze the local conditions in which they are inserted.

Keywords: *Environmental education; Teaching, School; Environmental Vulnerability; Bairro Charrua*

¹ Prefeitura Municipal de Butiá, Butia/RS - Brasil.

² IFSUL - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Charqueadas/RS - Brasil.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho versa sobre uma prática de ensino ocorrida na cidade de Butiá, Rio Grande do Sul, durante a qual se realizou um processo pedagógico com o tema transversal Educação Ambiental com estudantes do ensino fundamental. Assim, este projeto foi uma oportunidade ímpar para a implantação de práticas de Educação Ambiental no currículo da escola. Criou-se a possibilidade de transpor a teoria adquirida em sala de aula para a prática, onde os estudantes tiveram a oportunidade, através de ações concretas, de atuar sobre o meio em que vivem.

Dados do portal do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP, 2013) demonstram que o índice de desenvolvimento da educação básica na escola tem sido um dos menores do município nos últimos anos, sendo a média dos alunos para séries finais no ano de 2013 de 2,3 quando deveria ser em torno de 6,0. Além disso, dados da Secretaria de Segurança Pública (SSP, 2014) mostram que até setembro de 2014 foram registrados no município 274 furtos e 33 delitos relacionados a entorpecentes, sendo que em todo o ano de 2013 foram registrados 36 delitos relacionados a entorpecentes (SSP, 2014).

Ainda considerando os dados da Secretaria de Segurança Pública (2014), soube-se que maioria dos crimes registrados estão associados ao tráfico de entorpecentes, já que há usuários que praticam furtos para sustentar o vício. O presente trabalho vem ao encontro deste contexto de vulnerabilidade social que envolve o Bairro Charrua, em Butiá, criando um espaço onde foi possível informar, analisar e despertar a consciência sobre a relação entre o sujeito e o ambiente.

Na escola, criou-se um espaço de desenvolvimento de atividades extracurriculares para apresentar conhecimentos de Educação Ambiental aos jovens estudantes das séries finais do Ensino Fundamental, para que estes pudessem tomar conhecimento sobre os diversos temas que seriam abordados nos encontros. As reuniões foram uma oportunidade para o estímulo a percepção dos estudantes, sobre si mesmos, como agentes que possuem a liberdade para transformar a realidade a sua volta. Também possibilitou voltarem-se para o seu lugar, fazendo emergir o senso de pertencimento.

2. O PROJETO PENSANDO O AMBIENTE

O projeto "Pensando o Ambiente" surgiu no ano de 2014, a partir da participação da escola em um edital de apoio da Copelmi Mineração LTDA, a qual é uma empresa voltada à produção de carvão mineral, que se interessa em desenvolver e financiar ações educativas que visam promover atitudes em defesa da conservação do meio ambiente. Está presente em cinco municípios gaúchos, incluindo Butiá (COPELMI, 2014).

Considerando o financiamento de atividades diversas, pela empresa, debruçamo-nos no planejamento de ações que pudessem envolver os estudantes em um processo de despertar para as questões ambientais. Segundo Gadotti (2000), os problemas socioambientais e as críticas ao modelo de desenvolvimento econômico, suscitaram na sociedade a necessidade de uma consciência ecológica. No entanto, sabemos que sem uma educação para a sustentabilidade, o ambiente permanecerá como objeto de uso para nosso sustento, não ocorrendo verdadeiros esforços em prol da conservação e da preservação.

Observando a necessidade de estimular a crítica para o sistema econômico vigente e para a sustentabilidade foi que, ao longo do ano de 2014, desenvolvemos o programa “Copelmi na escola” com o objetivo de estimular a educação ambiental na escola. Tal programa veio contribuir para a formação e para a prática da responsabilidade socioambiental. Especialmente em uma escola do bairro Charrua, reconhecidamente em estado de vulnerabilidade social.

De acordo com Carvalho (2000), a educação ambiental incorpora a preocupação ambiental em seu contexto, isto é, olhando para o local e ultrapassando a simples análise de um objeto de estudo. Assim, pode-se abordar não apenas a questão da natureza intocada em seus estudos, mas também outras temáticas, como a social, a política e a econômica.

Assim, foi criado, dentro do programa, o grupo denominado “Pensando o Ambiente”, para atender os alunos das séries finais do ensino fundamental (encontros semanais), durante o turno inverso. Esse espaço foi utilizado para desenvolver práticas de Educação Ambiental associadas à preservação e a conservação da escola e do ambiente local, capacitando seus membros para as ações planejadas.

Como base conceitual, baseamo-nos na Educação Ambiental Crítica, proposta por Loureiro (2004), pois esta promove a reflexão acerca das contradições inerentes ao nosso tempo e ainda questiona abordagens exclusivamente comportamentalistas. Além disso, também consideramos outros referenciais como o “Tratado de Educação Ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global (1992)”, pois apresenta alguns princípios, relevantes para este processo. Destacamos ainda àqueles que orientam a Educação Ambiental como processo para desenvolver a ética em relação a todas as formas de vida, integrando conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações, convertendo cada oportunidade em experiências educativas.

Ruscheinsky (2002) afirma que a Educação Ambiental deve lidar com todos os aspectos da vida do cidadão, como um sujeito em construção, no vir a ser consciente de seu tempo e das exigências de seu espaço. Assim, as atividades educativas ambientais podem propiciar aos sujeitos a chance de reconhecerem-se como cidadãos; estimular no outro a mesma condição e, ainda, garantir as gerações futuras um ambiente equilibrado.

Nessa perspectiva, o projeto “Pensando o Ambiente” foi iniciado em maio de 2014, como atividade extracurricular, atendendo 60 estudantes das séries finais do ensino fundamental da escola Engenheiro José Blaha. Buscou-se não só focar nas necessidades ambientais do local, mas também identificar as fragilidades conceituais que fossem apresentadas pelos participantes, visando realmente promover uma mudança de paradigma.

Assim, conforme Carvalho (2006) a dissonância entre os comportamentos observados e as atitudes que se pretendem formar são desafios presentes na educação de um modo geral e, particularmente, da Educação Ambiental. Muitas vezes, as atividades de Educação Ambiental estão focadas no comportamento humano, ensinam o que fazer e como fazer (o porquê de se agir de determinada maneira), transmitindo uma série de procedimentos ambientalmente corretos. Mas, isso nem sempre garante a formação de uma atitude ecológica, isto é, um sistema de valores sobre como se relacionar com o ambiente, sistema que será internalizado como uma visão de mundo orientadora dos posicionamentos do sujeito na escola, em outros espaços e circunstâncias de sua vida.

Por isso, trabalhos voltados com a mesma finalidade deste, isto é, promover a educação ambiental na escola, são muito importantes para que não se vincule apenas a conhecimentos técnicos e sim a

saberes alinhados com atitudes que contribuam para a formação do sujeito. Conforme aponta Carvalho (2001) trazer os sujeitos para o centro da comunidade, de forma participativa, colaborando, acompanhando debates, acordos e políticas é fundamental para a permanência das ações.

3. METODOLOGIA

O Município de Butiá está localizado na microrregião do Vale do Jacuí e, segundo dados do IBGE (2013), a população está estimada 21.131 de habitantes distribuídos em 752,247 Km². A vegetação predominante é a do bioma Pampa, porém com uma parcela de Mata Atlântica. Deste modo, a região em que está inserido o município possibilita a morada de várias espécies de animais da região sul.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Engenheiro José Blaha está situada no Bairro Charrua e tem como mote atender a comunidade local. Conforme o censo de 2010 (IBGE, 2014), o bairro conta com uma população de aproximadamente 1981 habitantes, com uma concentração da população na faixa entre 15 e 65 anos (cerca de 65%). A população de jovens é maior, constituída por cerca de 28% da população total.

É neste cenário que propomos a realização de uma agenda de atividades, pois, apesar de a Educação Ambiental constar como parte integrante das propostas curriculares atuais, conforme o Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 e, de existirem estímulos para que esteja presente na rede de ensino, sua aplicação esbarra no problema de os educadores não se sentirem capazes para executar projetos dessa natureza em suas propostas escolares (GRANDIS, et al.,1999).

Assim, o projeto "Pensando o Ambiente" foi planejado, organizado e executado com base em uma agenda de atividades programada para o ano de 2014. A coleta de dados para a pesquisa, oriunda dessas ações deu-se por métodos qualitativos. Nossa preocupação foi elucidar evidências de elementos subjetivos que surgiram ao longo do desenvolvimento das ações. Medeiros (2007), afirma que pesquisas qualitativas em educação devem sempre observar mais a representatividade de valores encontrados, do que uma mera amostragem quantitativa. Tal representatividade deve ser baseada nas informações obtidas através da coleta de dados, podendo estes dados serem agrupados em categorias de acordo com a sua homogeneidade. Ou ainda, a heterogeneidade observada nos elementos obtidos podem ser agrupadas entre os sujeitos com um perfil semelhante, conforme as variáveis definidas de acordo com objetivos específicos de cada estudo.

Para isso, na primeira etapa, foram realizados encontros semanais para tratar sobre os temas associados ao meio ambiente com um foco na comunidade local. A ideia principal foi possibilitar ao grupo de estudantes participantes debates sobre Educação Ambiental para que, em seguida, na segunda etapa, fossem realizadas atividades práticas, na comunidade. Essas práticas visam tirar o foco dos participantes da sala de aula e inseri-los na comunidade de uma forma ativa, proporcionando a integração dos saberes da sala de aula, na comunidade.

Durante a realização do projeto foram elaboradas 24 atividades (especificadas na tabela 1) no turno inverso com os alunos das series finais do ensino fundamental da escola José Blaha. Tais atividades contemplaram dinâmicas de grupo, atividades internas, atividades na comunidade e visitas a outros municípios. A tabela dividida em três colunas, apresenta na primeira o nome da atividade, na segunda o ambiente de execução e, na terceira coluna, apresenta o objetivo da mesma:

Tabela 1- Cronograma das atividades realizadas durante a execução do projeto.

Planejamento das atividades		
Atividade	Local	Objetivos
01) O que é ser um sujeito ecológico.	Interna	Reativar o Parque Charrua para lazer e para o bem-estar de nossos estudantes
02) Comemoração do Dia Internacional da Biodiversidade	Externa	Plantar mudas de árvores no bairro; Visitar o Parque da Vila Charrua; Distribuir mudas feitas pelos alunos no centro da cidade.
03) Confeção de lixeiras sustentáveis	Interna	Confeccionar lixeiras: para o "Lixo Seco (papel, plástico, lata) e para o Lixo Orgânico (restos de alimentos)"
04) Confeção de murais; a Árvore dos sonhos e seleção de frases de pensadores para a escola.	Interna	Confeccionar murais sobre seus primeiros passos sobre a consciência ecológica, para sensibilizar a comunidade interna.
05) Importância da Saúde na escola.	Interna	Participar de palestra com médicos e enfermeiros da Unidade de Referência em Saúde do Bairro para entender a importância de ser saudável.
06) Importância do Combate ao Fumo e drogadição.	Interna	Participar de palestra com a Secretaria de Assistência Social e Grupo de Apoio na reabilitação de pessoas com vivências em entorpecentes para esclarecer sobre os prejuízos em relação ao uso de entorpecentes.
07) Cinema Ambiental.	Interna	Assistir, na escola a seleção de filmes, documentários e curtas-metragens sobre várias problemáticas ambientais para sensibilizar em relação as questões ambientais.
08) Limpeza das floreiras para revitalizar os jardins da Escola.	Interna	Preparar floreiras e a horta. Na escola para iniciar o plantio de mudas.
09) Harmonização no Parque Charrua.	Externa	Contemplar a Natureza e sua plenitude para manter-se calmo e melhorar o desempenho nas atividades propostas.
10) Visita ao Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS.	Externa	Visitar o Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, a fim de ver o mundo científico de forma divertida
11) Pic-Nic Ambiental com a Educação Infantil.	Externa	Estabelecer vínculo com as crianças da educação infantil para que ocorra integração.
12) Harmonização com os alunos da Escola de Educação Infantil Santo Antônio Charqueadas/RS.	Externa	Integrar estudantes da Escola Engenheiro Bha com os estudantes Escola Santo Antônio em Charqueadas
13) Desfile de Sete de Setembro.	Externa	Apresentar e distribuir panfletos durante o desfile para conscientizar a comunidade.
14) Cultivo de espécies nas floreiras e Implantação do Relógio Ambiental – Horta na escola.	Interna	Construir uma mandala no chão para plantar mudas de chás.
15) Alegria na escola	Interna	Plantar flores e construir canteiros alternativos para melhorar o aspecto visual do pátio escolar.
16) Coleta de resíduos sólidos no Bairro Charrua.	Externa	Mobilizar a comunidade sobre a importância da reciclagem para que possam contribuir com a limpeza local.

17) Construção de uma mascote.	Interna	Construir uma árvore feita de garrafas pets com desenhos de mãos para ser referência do grupo de trabalho.
18) Cineminha Ambiental: Comemoração Semana do Meio Ambiente.	Interna	Participar de seção de cinema e de lanche coletivo para sensibilizar os estudantes em relação a temática ambiental.
19) Importância do Biólogo e do Educador Ambiental.	Interna	Participar de palestra com um biólogo do município sobre a importância da Preservação da Biodiversidade.
20) Importância do Veterinário e Vigilância Sanitária.	Interna	Participar de palestra com o veterinário do município sobre a importância da posse responsável de animais domésticos.
21) Conservação e Fertilidade do Solo.	Interna	Confeccionar uma composteira na escola para produzir adubo para os canteiros da escola.
22) Dia da Jornada na cidade "Sem meu carro".	Externa	Mobilizar os estudantes junto à comunidade para conscientizar sobre locomoção sustentável.
23) Dia Mundial sem Carne "MEATLESS DAY".	Interna	Planejar almoço coletivo na escola sem o uso de carne para apresentar alternativas alimentares.
24) Confraternização	Externa	Visitar o espaço "Quinta da Estância", referência em educação ambiental para as escolas para sensibilizar em relação a manutenção dos espaços com mata nativa.

Fonte: Produzido pelas autoras.

Inicialmente, fizemos a divulgação interna do início do projeto para os demais estudantes e servidores da escola. Confeccionou-se murais (Fig.01) com o intuito de apresentar os objetivos e os resultados, permanentemente, além de dinâmicas de grupo para aproximar os participantes envolvidos, além de atividades lúdicas como palestras e apresentações de filmes com a temática ambiental.

Conforme o planejamento apresentado na tabela 01, realizamos atividades internas e externas. Em relação às atividades externas, elas somam-se aos esforços dos estudantes do projeto para a preservação e limpeza das áreas verdes do bairro. Estes locais tornaram-se pontos de encontro para os integrantes em diversas oportunidades. Também incentivamos a participação dos membros do projeto em atividades festivas do município, levando as ideias discutidas internamente para a comunidade. Fizemos visitas a eventos científicos, como o Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, (PUCRS), o qual fica a cerca de 89km de Butiá.

Ao final do projeto foi realizada uma entrevista com parte dos participantes (sorteamos seis entre os sessenta participantes), onde questionamos sobre como o projeto influenciou na sua vida, se a escola mudou com sua realização e o que o participante levaria para a sua vida. A entrevista em questão foi dividida em duas partes, uma com perguntas abertas e outras fechadas. O instrumento foi aplicado em turno inverso pela professora. Os estudantes foram chamados individualmente para responderem. A análise baseou-se em duas etapas: a primeira que sistematizou os dados gerais dos respondentes, isto é, a parte objetiva que levantou dados sobre quem eram, onde moravam, qual a constituição familiar. Na segunda parte, os estudantes ficaram livres para falar sobretudo sobre a influência que o trabalho suscitou em sua vida nesses meses. Pediu-se uma avaliação geral, o apontamento específico do que foi mais significativo e em seguida, solicitou-se que indicasse pontos que precisam ser modificados.

4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Para uma apuração do impacto do projeto na escola e principalmente na vida dos participantes, realizou-se uma entrevista com parte dos integrantes das ações. O objetivo foi que, através das respostas obtidas, fosse possível mensurar qualitativamente os impactos do projeto "Pensando o Ambiente" nas vidas dos estudantes e no ambiente a sua volta. Ao longo do desenvolvimento do trabalho, muitas vezes não temos condições de avaliar, subjetivamente, qual o impacto das ações empreendidas com os sujeitos envolvidos. A entrevista possibilitou que, individualmente, os estudantes discorressem sobre aquilo que teve significado para a sua vida. Para tanto, selecionamos uma amostra para a sua realização.

Medeiros (2007) assegura que, não existe um número amostral ideal em pesquisa qualitativa, mas o pesquisador deve ter um mínimo de representatividade do grupo no qual se aplica a sua investigação, para que suas entrevistas sejam condizentes com a realidade. Para fins desse estudo, foram sorteados seis estudantes para serem entrevistados, correspondendo a 10% do total dos participantes do projeto, a fim de estabelecer um panorama sobre a realidade do projeto. As seis entrevistas foram gravadas e realizadas ao término dos encontros do projeto no ano de 2014.

Durante a realização das entrevistas, obtivemos respostas que apontaram para como o projeto mudou a escola e influenciou individualmente cada membro. Ao realizar a análise das entrevistas percebemos que os estudantes sinalizaram alguns temas como mais significativos para eles, como a questão do lixo.

De acordo com Carvalho (2000) é fundamental tomar a questão ambiental como formadora de um universo de significados, na produção da educação ambiental, utilizar o campo ambiental enquanto esfera que tende a ser mais estruturada e, as trajetórias dos educandos enquanto feixes de processos estruturantes e dinâmicos dos agentes neste campo. Essas dimensões são partes constituintes do mesmo fenômeno, a Educação Ambiental e, se determinam de modo recíproco numa interação permanente.

Levando a questão ambiental como o centro gerador das ações e, após analisar cuidadosamente o material das entrevistas, foram observados os seguintes trechos nas respostas: "Influenciou a cuidar mais das crianças"; "os pequeninhos elogiaram os canteiros e todos estão ajudando a cuidar"; "harmonia do colégio, "passei a conhecer novos colegas"; "passei a gostar mais das outras turmas", "gostei de cuidar das crianças pequenas, me diverti com elas". Essas respostas revelam a integração e sua importância para os membros do "Pensando o Ambiente" com a comunidade escolar interna.

As respostas obtidas ressaltam os vários aspectos trabalhados com o corpo de estudantes ao longo do ano, mostrando a importância dos educadores trabalharem conjuntamente. Os trechos descritos no parágrafo acima demonstram o fato dos estudantes da escola Eng. José Blaha não conhecerem os colegas das outras turmas e, após a sua inserção no projeto, eles passaram a integrarem-se mais e, conseqüentemente a gostar mais das outras turmas.

Essas respostas revelaram ainda a importância das atividades realizadas para integração deles como a atividade inicial, cuja dinâmica de grupo baseou-se em uma dança circular. Tal atividade pretendia promover uma interação e harmonização entre os sujeitos, assim como as atividades do cineminha ambiental e o piquenique no Parque Charrua, onde o projeto "Pensando o Ambiente" promoveu atividades com alunos da Educação Infantil.

Estes apontamentos levam-nos a Freire (2005) que afirma que o objetivo da ação dialógica está em proporcionar a habilidade de reconhecer o porquê e como a união do grupo é a força para a verdadeira transformação da realidade. A relação solidária entre si e a sua harmonização resulta, inevitavelmente, numa consciência de classe.

Tal harmonização obtida através dessas atividades possibilitou a cooperação entre o corpo discente e um avanço nas relações de cuidado com o outro e com o ambiente. Este avanço foi fundamental para o sucesso de outras atividades que visavam uma melhoria na estrutura da escola e do bairro.

Sobre o processo de união, retomamos Freire (2005) que afirma o quanto toda união dos oprimidos entre si os fortalece como grupo e demonstra que divididos, serão sempre presas fáceis dos mecanismos de dominação. Mas, se o grupo permanece unificado e organizado, tornam-se a força transformadora que poderá recriar o mundo, tornando-o mais humano.

Considerando a importância da Educação Ambiental na escola, Zanon (2011) propõe que esse tema pode ser direcionado e mostrado em todo o processo de aprendizagem, o grupo tem que se sentir como parte do problema e agir a partir de uma reflexão de um esforço conjunto para gerar uma possível transformação. Caso não haja uma reflexão em conjunto sobre a importância do que está sendo ensinado e o porquê de tal ação, a Educação Ambiental deixa de ser uma força de mudança da realidade existente.

Sob esse aspecto, Di Tulio (2005) destaca que ações de Educação Ambiental estão entre umas das forças de conservação de biodiversidade, gerando possibilidades para que uma comunidade reflita sobre os problemas ambientais locais e busque soluções apropriadas no seu meio, desenvolvendo, distribuindo ideias e práticas sobre conservação.

Assumindo que as ações de Educação Ambiental são forças transformadoras da realidade, podemos destacar alguns trechos das entrevistas em que os estudantes revelaram os cuidados com o meio: "Posso cuidar melhor do meio ambiente", "a escola mudou bastante", "eu cuido mais do ambiente", "e cuidar do bairro", "pra não sujar o pátio da escola e pra cuidar um pouco mais". Essas falas estão diretamente associadas às inúmeras atividades práticas realizadas na escola e na comunidade durante o projeto (tabela 01).

Sobre o despertar dos sujeitos sobre a sua relação com o ambiente, Ribeiro (2011) aponta a educação ecológica profunda como uma interdependência fundamental entre todos os fenômenos da natureza e da natureza humana. Quem ama e respeita a si, não age nem reage de forma a contribuir com a desarmonia do ambiente em que vive. E com a admiração por si e pelo ambiente, o indivíduo se torna capaz de restabelecer conhecimentos e formar novos saberes ambientais.

Considerando essas questões, os participantes do projeto puderam perceber-se como agentes que possuem o poder de transformar a realidade a sua volta. A sua atuação direta no ambiente em que vivem, proporcionou que compreendessem melhor sua força na ação direta de mudança.

Segundo Carvalho (2001) a formação de um sujeito ecológico passa por um universo heterogêneo, onde é possível considerar as múltiplas faces que ele apresenta, sendo este um sujeito visto como alternativo, integral, equilibrado, harmônico, planetário e holístico. O sujeito ecológico é capaz de entender as problemáticas ambientais a sua volta e dos caminhos para enfrentar.

A autora ainda afirma que a Educação Ambiental é a ação educativa do sujeito ecológico, sendo esta trabalhada no campo da educação (CARVALHO, 2011). Quando o campo educacional incorpora a problemática ambiental em seu universo, possibilita a transformação do objeto da teoria em uma prática educativa colocando, então, o sujeito ecológico no foco dos educadores ambientais.

Considerando, portanto os resultados a partir da análise das entrevistas podemos garantir a importância do projeto "Pensando o Ambiente" na comunidade interna e externa à escola. Percebemos através das narrativas dos estudantes motivação para cooperar nas atividades relacionadas a fazer os canteiros da escola, onde verificamos relatos de integração entre os participantes do projeto, de diferentes turmas e de estudantes da educação infantil.

Os aspectos positivos oriundos das ações empreendidas, leva-nos, mais uma vez a Carvalho (2006) que discorre sobre a importância do projeto político-pedagógico de uma Educação Ambiental crítica basear-se na formação de um sujeito capaz de "ler" o seu ambiente e interpretar as relações ali presentes, reconhecer os seus problemas sendo capaz de formar uma análise crítica das questões ambientais e de compreensão do lugar que ocupa.

Assim, o projeto "Pensando o Ambiente" pretendeu que os seus participantes ao final das atividades fossem sensibilizados para reconhecer o seu lugar, apontar e, também, praticar soluções para os problemas apresentados, de acordo com a sua natureza. Objetivo este alcançado como pôde ser comprovado na execução e manutenção da confecção de lixeiras, na preparação dos canteiros na escola, na implantação da horta, na limpeza e no estudo sobre o Parque Charrua.

Nenhuma dessas atividades teria sucesso se não existisse a cooperação mútua. Ao observar as falas obtidas nas entrevistas, destacamos pontos importantes como o cuidado com as pessoas e com o ambiente, onde estudantes relataram a harmonia entre os colegas, o cuidado com o ambiente escolar e, principalmente, com as mudanças que o "Pensando o Ambiente" implementou no local.

Sabemos que é muito importante a permanência dessas ações, pois como afirma Meirelles e Santos (2005), o processo de aprendizagem em Educação Ambiental é cíclico e vai crescendo em complexidade a cada etapa do processo. O importante é entender que existe uma ação no sentido de mudança de comportamento em prol do meio ambiente. Sabemos agora que as diferenças no resultado de um projeto ou na solução de um problema ambiental têm que passar do estágio de alerta para o da consciência e, posteriormente, para o da prática.

A ideia central foi mostrar que todos somos capazes de mudar a nossa realidade, assim o objetivo foi transformar o ambiente interno da escola, proporcionando um aumento da estima do local para seguir em frente, com a limpeza e com o cuidado do Parque Charrua. Essa última ação objetivava mostrar à comunidade que é possível a mudança de nossa realidade.

A partir, especialmente das saídas de campo, os estudantes puderam, ao longo do processo, avaliar, continuamente, as mudanças. Carvalho (2006) defende que ações de Educação Ambiental têm a oportunidade de problematizar os diferentes conflitos que se apresentam em torno de questões ambientais, visando assim uma maior sensibilização por parte dos estudantes. Müller (1998), afirma que um dos objetivos das práticas de Educação Ambiental é de contribuir para que haja uma real sensibilização das pessoas com as problemáticas ambientais, sociais e um comprometimento em gerar ações efetivas visando a aplicação do que aprendem em prol do ambiente em que vivem, promovendo a formação que vai além da pura aplicação de conhecimento.

Alguns entrevistados destacaram de maneira muito interessante como o projeto influenciou em suas vidas nos trechos a seguir: “levar a diante essa ideia”, “vou continuar fazendo a limpeza, não vou jogar lixo na rua, também vou influenciar os outros para que não façam isso, faz mal pra todo mundo”, “Antes do projeto eu não me importava com o meio ambiente, jogava lixo no chão mesmo, não me importava com os animaizinhos”, “depois do projeto mudou bastante”, “vou levar os ensinamentos do projeto para meus filhos”, “O projeto influenciou bastante na minha vida, no começo do ano eu joga lixo no chão, agora eu pego papel e guardo no bolso”, “Me ensinou a não jogar lixo na rua”, “mudou na escola a consciência dos alunos”, “vou levar isso para meus filhos sempre os ensinando a cuidar do planeta”.

Apesar da indicação de todas essas mudanças, nada seria possível sem a principal conquista do “Pensando o Ambiente”, que é valorização do sujeito. Como pressupõe a educação ambiental crítica, não poderíamos trabalhar em direção a mudança comportamental. Identificamos que, embora alguns estudantes relatem a mudança de comportamento, sabemos que o processo desencadeado está para além desse fator. Os estudantes tornaram-se mais atentos e críticos. Com frequência trazendo relatos do que observavam na rua, em casa e na televisão.

Reafirmando a importância dos momentos de reflexão para analisar, aproximamo-nos de Freire (2005) que afirma que uma pedagogia problematizadora é uma ação a favor de transformar o mundo e a si mesmo, sendo uma condição positiva para a liberdade e não uma pedagogia de “depósitos”. Tal pedagogia deve ser forjada com os indivíduos e não para eles, tornado os problemas alvo da reflexão, fazendo o seu engajamento por uma luta libertadora em que esta pedagogia se fará e refará.

Carvalho (2011) fala que educação ambiental está ancorada aos valores humanos, sendo algo que não se ensina a experiência. O ambiente deve ser usado como objeto de contemplação, criando a oportunidade de extrair os valores presentes no ser humano, desencadeando um efeito em cadeia que gera encantamento, admiração, amor, respeito e finalmente a conservação. Essa valorização é um dos pilares do “Pensando o Ambiente”, pois sem ela, as mudanças na estrutura do ambiente e a sua manutenção não seriam possíveis.



Fig.01- Confecção de murais, árvore dos sonhos e frases de pensadores para a escola
Fonte: Autoras.

Neste sentido, a confecção e manutenção dos murais, tiveram por objetivo apresentar o projeto também para quem estava de fora, na comunidade (Fig. 01). Assim, pôde-se criar internamente uma espécie de linha do tempo, onde todos puderam ver os seus avanços, o que foi planejado e avaliar o que foi realizado.

5. CONCLUSÃO

O projeto "Pensando o Ambiente" começou modesto, mas ambicioso, a proposta era integrar seus participantes com a comunidade externa, levando em conta a vulnerabilidade social do local. Com a avaliação das entrevistas e juntamente com a visualização das mudanças na estrutura da escola e com a limpeza do Parque Charrua, podemos afirmar que o "Pensar o Ambiente" atingiu as suas expectativas iniciais.

Porém, ainda há muita pesquisa a ser feita no Bairro Charrua e sua comunidade. O projeto ainda carece de resultados a longo prazo, necessitamos observar se as ações tomadas inicialmente tiveram continuidade ou precisam de ajustes e, se as ideias e comportamentos gerados inicialmente se mantêm ou não. O prosseguimento do projeto para os próximos anos é vital não só para a apuração dos resultados, como também para a manutenção deste ideal lançado no decorrer do ano com os estudantes e a comunidade.

Por isso, acreditamos que o projeto deve perdurar, reconhecemos a necessidade de ter mais tempo para maturar nossas ideias e colocar cada vez mais atividades ambientais em prática. Apesar do pouco tempo de atuação alcançamos reconhecimento, sendo o destaque na comunidade escolar. Isso faz com que permaneçamos otimistas em relação ao futuro, os resultados podem ainda ser mais profundos e quem sabe, permanentes.

Reafirmamos com esse trabalho a importância do investimento em práticas de ensino que sejam planejadas, executadas e avaliadas constantemente em relação ao tema meio ambiente. Com objetivos claros e metodologia eficiente não temos dúvida de que a prática da educação ambiental na escola pode ser forte suficientemente para atravessar os muros escolares, alcançando as famílias e, conseqüentemente, a comunidade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Instrução normativa nº 169, de 20 de fevereiro de 2008. Diário Oficial da União, Poder Judiciário, Brasília, DF, n 35, p.58-59, Seção 1.

BRASIL. Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccvil_03/decreto/2002/d4281.htm>. Acesso em: 26 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Índice de desenvolvimento da Educação Básica. Disponível em <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=1075115>> Acesso em 10 nov 2014

BRASIL. **Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global**. Disponível em: <<portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado>>. Acesso em: 1jun 2014.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **A invenção do sujeito ecológico:** sentidos e trajetórias em Educação ambiental. Porto Alegre: UFRGS, 2000. Tese (doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.

_____. **Qual educação ambiental?** Elementos para um debate sobre educação ambiental popular e extensão rural. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v. 2, n.2, 2001.

_____. **Educação ambiental:** a formação do sujeito ecológico; 2ed; São Paulo: Cortez, p.256, 2006.

COPELMI. **Copelmi na escola.** Disponível em: <http://www.copelmi.com.br/copelminaescola/index.html> Acesso em: 10 nov 2014.

DI TULLIO, Ariane. **Abordagem participativa:** a construção de uma trilha interpretativa como estratégia de educação ambiental em São José do Rio do Rio Pardo – SP. Dissertação (mestrado). Escola de Engenharia de São Carlos. USP, 2005.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Segurança Pública. Disponível em: <http://www.ssp.rs.gov.br/> Acesso em: 10 nov 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.ª edição.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra:** Ideias centrais para um debate. I FÓRUM INTERNACIONAL SOBRE ECOPELAGOGIA. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal, março de 2000.

GRANDIS, C. A. M. *et al.* **Curso de Educação Ambiental na Estação Ecológica dos Caetetus para professores de 1º e 2º graus.** (Relatório Anual da Floresta Estadual de Assis, 1999).

INEP. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais> Acesso em maio de 2014.

IBGE. Censo. Disponível em < <http://censo2010.ibge.gov.br/> > Acesso em maio de 2014.

MEDEIROS, Carlos Augusto de. **Estatística aplicada à educação.** Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

MEIRELLES, Maria de Sousa; SANTOS, Marly Terezinha. **Educação Ambiental uma Construção Participativa.** 2ª ed. São Paulo, 2005.

MÜLLER, Jackson. **Educação Ambiental:** Diretrizes para a prática pedagógica. Edição FAMURS, 1998.

RIBEIRO, Ivana C. Educação Ambiental de Corpo & Alma. In: SEABRA, G. (org.). **Educação Ambiental no mundo Globalizado:** uma ecologia de riscos, desafios e resistência. João Pessoa: Editora Universitária.

RUSCHEINSKY, Aloísio; **Educação ambiental:** abordagens múltiplas. Porto alegre, Artmed, 2002.

ZANON, Natália G.; **Algumas contribuições de Paulo Freire para uma Educação Ambiental crítica em contexto escolar.** São Carlos. 2011. Disponível em: <http://www.pedagogia.ufscar.br/documentos/arquivos/tcc-2008/algumas-contribuicoes-de-paulo-freire-para-uma-educacao-ambiental-critica-em-contexto-escolar-1> Acesso em: maio 2014.